

# Auxílio Brasil contemplou uma a cada oito famílias do ABC em janeiro

Segundo o Ministério da Cidadania, pouco mais de 111 mil benefícios foram concedidos na região

Uma a cada oito famílias do ABC foi contemplada em janeiro pelo Auxílio Brasil, programa de transferência de renda criado no final do ano passado pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) em substituição ao Bolsa Família.

Dados publicados pelo Ministério da Cidadania e compilados pelo *Diário Regional* revelam que, no mês passado, pouco mais de 111 mil famílias foram contempladas nos sete municípios pelo programa, destinado à população em situação de pobreza ou extrema pobreza (veja tabela ao lado).

O número de benefícios concedidos corresponde a 12% dos 927,3 mil domicílios existentes na região, segundo estimativa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Ainda segundo a pasta, cada família recebeu, em média, R\$ 405,70 – valor que incluiu o benefício extraordinário, complemento do programa que tem como objetivo garantir a todos os favorecidos o tiquete mínimo de R\$ 400.

O benefício extraordinário

## ■ O NÚMERO R\$ 405,70

é o valor médio que cada família beneficiada pelo auxílio no ABC recebeu em janeiro

## PAGAMENTO DO AUXÍLIO BRASIL NO ABC

Total de famílias beneficiadas e desembolsos nos sete municípios

Município	Auxílio Brasil + benefício extraordinário			Famílias	
	Benefícios	Total (R\$)	Média (R\$)	Total	Favorecidas (%)
Diadema	22.971	9.309.092	405,25	137.580	16,7
Mauá	12.138	4.918.505	405,22	156.862	7,7
Ribeirão Pires	4.785	1.937.884	404,99	39.985	12,0
R. G. da Serra	3.287	1.325.929	403,39	17.155	19,2
Santo André	32.328	13.144.707	406,60	240.021	13,5
São Bernardo	34.005	13.797.805	405,76	281.253	12,1
São Caetano	1.547	623.981	403,35	54.426	2,8
ABC	111.061	45.057.903	405,70	927.282	12,0

Fontes: Ministério da Cidadania/Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Angelica Richter/Especial para o DR

– que, no ABC, representa cerca de 50% do valor do Auxílio Brasil – será pago somente até o final deste ano, o que motivou críticas de adversários do governo, que veem caráter eleitoral na complementação.

Somente em janeiro, o programa injetou pouco mais de R\$ 45 milhões na economia dos sete municípios. Até dezembro, para quando está previsto o fim do benefício extraordinário, o impacto deve superar a casa de R\$ 540 milhões.

## ■ FILA ZERADA

O Auxílio Brasil foi instituído pelo governo federal em novembro do ano passado. Inicialmente foram contemplados pelo programa cerca

de 14,5 milhões de famílias no país. Porém, no início de janeiro, o Ministério da Cidadania informou que “zerou” a fila de espera de 2021, com a inclusão de 2,7 milhões de famílias. Assim, o total alcançou 17,2 milhões de beneficiários.

No ABC, o novo programa elevou em 26,1% o número de famílias contempladas na comparação com março do ano passado, quando o então vigente Bolsa Família pagou 88,1 mil benefícios. Porém, na comparação com a segunda fase do Auxílio Emergencial, criado para minimizar o impacto da pandemia de covid-19 sobre a atividade econômica informal e que favoreceu 380 mil famílias na região, houve recuo de 70,7%.

Até o ano passado, o valor base para definir extrema pobreza era de renda *per capita* de até R\$ 89 e para pobreza, de R\$ 89,01 a R\$ 178. Com a sanção do Auxílio Brasil pelo presidente Jair Bolsonaro, em 30 de dezembro de 2021, esses valores passaram a ser de até R\$ 105 para extrema pobreza e de R\$ 105,01 até R\$ 210, para pobreza.

Segundo painel da Fundação Seade elaborado com base em dados do CadÚnico, o ABC tinha em setembro do ano passado 98,7 mil famílias em extrema pobreza. No total, 207,2 mil famílias estavam registradas no cadastro para programas sociais do governo federal. (Reportagem Local)

